

os lucios abbondati

crônicas

2013

Prefácio: Sobre Crônicas	04
O Cérebro, o Conhecimento e o Prazer	06
Desvendando os mistérios da leitura	10
O encantador de cães	13
Como Alice	15
Entre mortos-vivos	17
E se...	19
Repensando a educação	22
Imaginário Positivo	24
O legado do brilhante rei espanhol	27
O que é um luxo para você?	30
Do “Por quê?” para o “Prá quê?”	32
Sobre os autores	34

sobre crônicas

Quando recebemos o convite do Sr. Osvaldo Milan para escrevermos para a TV Ribeira, ficamos entre surpresos e curiosos, pois a parceria nos possibilitaria exercer nossa veia jornalística com total liberdade na seleção dos assuntos e no desenvolvimento da produção textual, bem como, na periodicidade e na exclusividade ou não dos artigos.

Faríamos parte da seção “COLUNISTAS” da sua WEB TV, sem qualquer interferência ou censura na criação, nos proporcionando visibilidade para expormos nossas propostas, idéias e práticas também a seu público.

Adoramos, pois mais do que um acordo conveniente, trata-se de uma nova mídia assumindo, legitimamente, seu papel como veículo de comunicação, respeitando a livre expressão de seus autores, bem como, possibilitando às pessoas outros pensamentos e reflexões além daqueles dos canais tradicionais já conhecidos. Por isso, agradecemos toda equipe da TV Ribeira pelo compromisso renovado.

Esse projeto continua vivo e ganhando novos formatos ainda eletrônicos. “Crônicas” é nosso primeiro e-book, e compilamos nele todos os nossos artigos publicados no ano de 2013, permitindo que você, leitor, possa usufruir de alguns momentos de alegria e reflexão conosco, com a praticidade que as novas mídias portáteis nos permitem.

Torcemos para que vocês também os apreciem.

OS LUCIOS ●



O Cérebro, o Conhecimento e o Prazer

Diferentemente da forma como nosso ensino vem sendo ministrado nas escolas, o cérebro abomina soluções prontas.

Nossa sociedade sempre tratou o estudo e o trabalho como coisas sérias, desvinculando-os do ato de brincar e experimentar, como desvios de atenção do que é importante. Albert Einstein, contudo, divergia disso em sua afirmação de que o “Brincar é a mais elevada forma de pesquisa”. Como cientista, sabia que a atividade lúdica testa possibilidades e exercita condições - movido pela curiosidade e imaginação, abandona limites e avança em todas as direções pelo puro interesse e prazer da experimentação-, da forma correta como o cérebro foi projetado para agir.

A curiosidade é poderoso fator de impulsão humana. Ela nos direciona ao desconhecido atrás de descobertas que possam gerar surpresa e encantamento, condições presentes em qualquer brincadeira. Por que amadores estudariam as estrelas, mesmo não podendo chegar a elas? Por que observariam pássaros, senão para encontrar algo que ainda não tenham visto? O desafio e a antecipação de inúmeras possibilidades e de descobertas inusitadas, tornam a curiosidade uma das melhores iscas para motivar a busca por informações. Quando então associada ao prazer, mais ainda.

Platão também considerava o brincar como elemento essencial à aquisição de conhecimento: “Aprende-se mais em uma hora de brincadeira, do que em toda uma vida de conversação”. Nos jogos, os participantes se entregam sem receios ao relacionamento e a interação, absorvendo toda uma gama de experiências que sequer pode ser avaliada, dentro dos moldes de um aprendizado tradicional.

Diferentemente da forma como nosso ensino vem sendo ministrado nas escolas, o cérebro abomina soluções prontas. Decorar, registrar sem propósito e seguir roteiros pré-

estabelecidos, desprovidos de interesse ou curiosidade, provoca a supressão sumária de quaisquer informações injustificadas, como lixo a ser descartado. A desculpa de que um dia poderá ser importante, sem base imediata que exemplifique a sua utilização no presente, faz com que o cérebro deixe de registrar os dados que recebe nas áreas de memória antiga, extinguindo a sua permanência e utilidade.

Existem ainda aqueles que justificam como importante o que ensinam, sob a alegação de que será cobrado em prova. E o resultado, automático, não se faz por esperar: se algo serve apenas para passar na prova, será apagado logo após o término da mesma. Tanto esforço contra o funcionamento natural do cérebro, transmite a mensagem de que ser aprovado é necessário, já aprender, não.

Um cérebro se alimenta de dados contextualizados ou associados a conceitos e práticas, ancorando a informação em diversos centros cerebrais simultaneamente. Nomes, números e informações desvinculadas de um fio condutor, perdem espaço rapidamente para tudo o que se mostrar ligado a um propósito, estabelecendo uma linha de pensamento ou vinculando-se a um aspecto emocional – informação desprovida destes elementos não tem qualquer chance de ser retida.

Ao redor da Ciência e Cultura, fabricou-se uma aura excludente que circunscreve estes termos ao que se encontra apenas nos museus, academias, laboratórios, casas de cultura, escolas e universidades, como se a aprendizagem só pudesse se dar dentro de instalações próprias, compartimentalizadas. Daí depreender-se que Ciência e Cultura só acontecem nestes lugares - locais onde, em geral, as pessoas devem se mostrar reverentes, se eximir de tocar ou interagir, falando apenas com propriedade e ar solene. Tais distorções associaram a cultura a algo chato ou maçante, desvinculada da realidade que nos cerca e que aparenta ser interessante apenas aos mais estudados e especializados. "Se é hora de aprender, não pode ser divertido; se é divertido, não se está aprendendo", são os adágios que resultam do equivocado ensino atual, contrastando com o que se sabe hoje, do real funcionamento

os lucios

de nossas mentes. E o mesmo acontece nas empresas – o trabalho é vendido como um sacrifício necessário, completamente desvinculado do prazer.

Muitos professores afirmam que o horário da aula e o da diversão são mutuamente excludentes, sendo o recreio apenas um “alívio” de uma jornada de aprendizado que deve ser naturalmente penosa. “Aulas devem ser sérias, brincadeiras ficam para depois...”

Estatísticas pedagógicas demonstram, contudo, que cerca de 96% do que é ensinado durante a toda a vida escolar, acaba impiedosamente apagado pela mente. Qualquer empresa que dos 100% que investisse, obtivesse apenas 4% de retorno ao longo de 13 anos de aplicação, seria considerada um fracasso total, fechando as portas e pedindo falência. Entretanto, o nosso sistema educacional formal, considera tal situação algo absolutamente natural. É o que resulta na insistência da manutenção de um modelo escolar que despreza o básico da neurofisiologia: propiciando-se prazer, interesse, desafios e curiosidade, o aprendizado acontece. São condições que funcionam no ataque à ignorância, como o famoso cavalo de madeira grego o foi para os muros da cidade de Tróia. O conhecimento através do prazer se dá de forma natural e nenhum tempo deveria ser perdido tentando fugir desta realidade. Nossas jovens gerações bem sabem disso. Não admira apreciarem tanto os jogos de computador, a internet e as atividades interativas. Agregando-se prazer ao aprendizado, garante-se o envolvimento emocional e a inevitável retenção de qualquer conteúdo apresentado. E isto se dá em qualquer idade – seja no idoso, no adulto, no jovem ou na criança, bem como, em todas as manifestações do viver – nas atividades laborais, nas questões da saúde, nas habilidades sociais e nos relacionamentos.

Para que tal ocorra, é preciso lançar mão de uma classe diferente de professores: contextualizadores, instigadores, incentivadores e entretenedores, desviando o aprendizado do tradicional método que descarrega conteúdo prefixado, com amontoados de informações inúteis ao tempo em que o aprendiz as recebe, tratando-os como seres capazes apenas de marcar um X como resposta em provas padronizadas, repetindo conclusões que já existem, sem propor novas e valiosas perguntas.

Assim sendo, é necessário que haja uma radical mudança na forma de pensarmos o mundo, a educação, o trabalho, as relações de poder e os valores pessoais. Em nosso trabalho como palestrantes, vimos que isto é possível e que instigados a experimentar os processos derivados do novo conhecimento que emerge do estudo da neurociência, educadores e o mundo corporativo acabam por se afastar de velhas práticas, na direção de resultados e melhor desempenho.

Nas mais de duas décadas em que realizamos palestras, treinamentos e cursos disseminando tal conhecimento, pudemos constatar que através do prazer e da curiosidade, é possível transmitir informação sem sacrifícios inúteis ou castigos.

Aproprie-se você também desta idéia. Sim, é possível (e necessário) mudar o mundo. ●

Desvendando os mistérios da leitura

Leitores vorazes tendem a formar cérebros privilegiados, capazes de acionar vários centros cerebrais simultaneamente, o que os habilita a resolver situações do dia a dia com mais facilidade.

Ler não é um ato natural e exige habilidades específicas e esforço pessoal de cada um de nós, para que consigamos aprender a ler. Por que isso se dá? Vamos refletir juntos. Uma vez que a escrita é uma invenção humana, ninguém nasce dotado de um local no cérebro próprio para a leitura, passando este a existir apenas quando se modifica outra área para cumprir tal finalidade. Geralmente acaba sendo usado o local que faz a identificação facial.

O cérebro precisa ser ensinado a converter letras, palavras e frases em imagem e som, para que daí, por extensão, produza emoções e sensações. Quanto maior a prática da leitura, melhores conexões cerebrais se formam, acelerando o ritmo, o que torna esta experiência única e inesquecível. Seu exercício contínuo conduz a uma conversão tão eficiente, que o conteúdo do texto transforma-se imediatamente num extraordinário filme na cabeça do leitor, dispensando-o de ter que interpretar palavra por palavra, isoladamente.

A leitura de um livro não se resume ao simples recolher de informações através da escrita. O desempenho do cérebro humano aumenta de forma marcada o estabelecimento de novas sinapses pela evocação de memórias, atribuindo significados, imagens, sons e cheiros às palavras para que façam sentido. O que resulta daí, segue para o registro de informações, interligando a memória, a compreensão, a emoção, a imaginação e a percepção sensorial. Assim, ao ler um texto bem escrito sobre Brasília, por exemplo, seremos capazes de ver a cidade, ouvir seus sons, perceber seus aromas e impressões em nossas mentes, como se lá estivéssemos. Nenhuma das outras mídias é capaz de proporcionar tal riqueza de impressões.

Leitores vorazes tendem a formar cérebros privilegiados, capazes de acionar vários centros cerebrais simultaneamente, o que os habilita a resolver situações do dia a dia com mais facilidade, já que treinam constantemente o imaginar. Como Albert Einstein afirmava, “a imaginação é mais importante do que o conhecimento”, os livros acabam por funcionar para o cérebro, como excelentes academias de ginástica!

Diferentemente de um filme, que entrega som e imagem já definidos, sem muito espaço para a imaginação, um livro permite ver, ouvir, sentir, provar e se emocionar com algo que só aquela pessoa experimenta, numa experiência exclusiva. Ler livros é como emprestar a imaginação dos autores, vivenciando momentaneamente outras existências, ricas em sensações.

A leitura frequente, com continuidade, estimula a curiosidade e expande os horizontes. Uma atividade que pode fazer toda a diferença para aqueles que queiram se tornar capazes de imaginar possibilidades em suas vidas, com riqueza e fartura de opções. Então, aqui vão algumas dicas para quem quiser se tornar um feliz leitor fluente:

- 1 – Leia sobre assuntos que aprecia. Pode ser uma história de amor ou uma aventura. Pode ser sobre pescarias, alienígenas ou férias na praia. Busque temas do seu interesse.
- 2 – Comece com pequenas histórias. Textos curtos com começo, meio e fim são excelentes para exercitar os músculos dos olhos (sim, eles existem e precisam ser estimulados!), bem como dão noção de contexto, o que é muito importante para a continuidade, fluidez e memorização do conteúdo.
- 3 – Lembre-se que “tirinhas” e histórias em quadrinhos também são divertidos exercícios de leitura.
- 4 – Com um pouco mais de prática, vá ampliando o tamanho do texto e experimentando

os lucios

outros gêneros. Poesia, por exemplo, é ótima para apreciarmos abstrações e significados diferentes de palavras comuns.

5 – Leia em silêncio para você mesmo e leia em voz alta, buscando as melhores entonações. Participe de grupos de leitura e compartilhe seu novo prazer.

Os resultados práticos desta “prazerosa ginástica mental” aparecem rapidamente.

Boas e divertidas leituras! ●

O encantador de cães

Quatro lições que aprendemos com César Millan.

Outro dia estávamos assistindo ao programa de César Millan “O encantador de cães” e notamos como faz sentido seu slogan “Eu reabilito cães e treino pessoas”.

Os animais companheiros, aqueles que compartilham sua existência conosco, muitas vezes são parecidos com “seus humanos”. Pode ser no jeito de andar, de virar a cabeça, de sorrir (sim, eles sorriem, nunca percebeu?) ou no comportamento, que pode ser divertido, rabugento, atrevido, filosófico ou mesmo, escandaloso.

A primeira vez que lembramos dessa abordagem da semelhança entre os cães e seus “donos” foi no desenho animado da Disney “Os 101 Dálmatas”, quando Pongo em sua janela, procura por uma namorada de quatro patas e aí ocorre um desfile divertido de cadelas com suas “donas”.

No programa de TV, César lida com relacionamentos familiares, com casais e com pessoas solitárias e seu reflexo no comportamento dos animais. É admirável!

Selecionamos algumas de suas instruções que podem ser usadas também, analogamente, com crianças, parceiros e colegas de trabalho.

1. “É preciso corrigir a atitude errada na hora!”

Certíssimo! Deixar para depois, protelar pelo motivo que for, faz com que o momento certo passe. A correção de qualquer erro deve ser feita de imediato, de forma tranqüila e firme, se necessário num canto mais privado, para que a pessoa não se sinta humilhada. Repreender com eficiência é uma arte!

os lucios

2. “Em um bando quando os animais andam lado a lado, são amigos, parceiros; quando estão parados, de frente um para o outro, estão se desafiando agressivamente.

Vamos transpor esse conhecimento para nós, humanos. Quando estamos lado a lado, voltamos nossas cabeças e nossas visões para o mesmo lugar, como um objetivo comum, uma meta única, não é verdade?

Quando nos enfrentamos também ficamos em frente um do outro, chamando para a briga, medindo o tamanho e a força de cada um dos oponentes. Visualizaram?

3. “O humano precisa mostrar segurança para tornar-se o líder do bando.”

Esta pérola, então, é maravilhosa para usarmos tanto no mundo corporativo, como nas escolas e nas famílias.

Quando o bando não tem um líder, cada um de seus membros faz o que bem entender, sem orientações, sem objetivos definidos, com agressividade e caos.

Conhecimento, respeito, segurança, atitudes firmes e justas são características do bom líder, cujo bando, coeso, caminha junto, superando desafios em busca do objetivo comum.

4. “Não existem muitas palavras (latidos, sons), mas têm muita comunicação”.

O que podemos dizer? Comunicação é fundamental, já dizia Chacrinha, O Velho Guerreiro. Para ser bem compreendida toda e qualquer informação precisa estar adequada na forma e no conteúdo para aquele determinado público. Ou seja, saber o que falar e como falar para ser bem entendido pelo seu ouvinte, é uma tarefa de todo dia, um aprimoramento contínuo, no qual acrescentamos os conhecimentos da neurolinguística e da comunicação corporal. Às vezes, menos é mais, se o conjunto for harmonioso e simpático ao ouvinte. Cuide bem de seus bichinhos e dos humanos que o rodeiam também. ●

Como Alice

Cultura e arte são alimentos para a alma e para a nossa Alice criança, que vive em nós e que precisa, desesperadamente, desse alimento para continuar existindo.

Tivemos uma semana de Alice *, plena de surpresas e maravilhas.

Pensamos Alice como nosso lado criança, que mantém os olhos abertos, bem arregalados, prontos para captar o inesperado ao dobrar a esquina, o surpreendente de uma melodia à distância, o espantoso num sabor diferente ou numa obra de arte original.

Exercitamos nossa Alice pessoal sempre que conseguimos nos maravilhar com algo, o que inevitavelmente acelera corações e mentes, e muitas vezes nos deixa assim, de boca aberta.

Fazendo hora no shopping para evitarmos o “rush”, fomos brindados pela apresentação de Danilo Jobim ao piano, tocando os clássicos do avô Tom, entre eles: “Samba do Avião” e “Águas de Março”. Um verdadeiro presente para uma noite de quarta-feira, sem maiores pretensões. Uma alegria!

No sábado, reunimos alguns amigos para prestigiar uma amiga em comum, Lia Amâncio e seu marido Sid, que tocam e cantam numa banda com nome bizarro: “Uisqueletos Extravaganza”. Não sabíamos bem o que esperar. Lia é uma dessas criaturas únicas, genial, amiga, com uma mente ágil e cheia de perguntas perturbadoras. Precisamos de muitas Lias no mundo para que continuemos evoluindo e para sobrevivermos, quem sabe? Enfim, tivemos uma hora de música divertida e inusitada. Um sábado especial e prazeroso.

Mas o mundo além da mágica vibração dos sons, nos encanta com suas cores, imagens e

os lucios

infinidade de coisas, plantas, gentes e bichos, além de tudo aquilo que nossas mentes são capazes de imaginar e expressar habilmente, com tintas, pincéis, colagens, corantes e os mais variados materiais.

No Paço Imperial, centro do Rio de Janeiro, está em cartaz até meados de outubro, a mostra “Meu Bem” da artista plástica Beatriz Milhazes. São dezenas de telas imensas, supercoloridas, com flores, frutos, dourados, pape de bala, tudo misturado e, ao mesmo tempo harmoniosamente equilibrado. Para finalizar, a artista criou um enorme móbile como uma alegoria carnavalesca que cai do teto e “chove” no centro do enorme salão iluminado naturalmente pela clarabóia de vidro. O efeito é lindo, de emocionar.

Cultura e arte são alimentos para a alma e para a nossa Alice criança, que vive em nós e que precisa, desesperadamente, desse alimento para continuar existindo.

Aproveitem nossas dicas: Tom Jobim e seu neto Danilo, a banda de Lia e a obra de Beatriz Milhazes podem ser conhecidas hoje em dia pela internet, via youtube, por exemplo. Procurem maravilhas, elas estão por aí. ●

* Alice no País das Maravilhas, livro de Lewis Carrol ou do filme homônimo do cineasta Tim Burton.

Entre mortos-vivos

*Precisamos redescobrir o que nos dá prazer,
o que nos conecta emocionalmente com os outros,
o que faz, de fato, diferença*

“Guerra Mundial Z” poderia ser apenas mais um filme sobre zumbis. O tema vem fascinando, tanto quanto, vampiros, lobisomens ou alienígenas, com pequenas alterações aqui e ali, conforme o diretor.

Em “Guerra Mundial Z”, temos zumbis semi-adormecidos, esperando um barulho diferente ou uma movimentação qualquer que os estimulem a “acordar” e saírem correndo, vorazes para morder alguém e assim, se reproduzir. Este é seu único propósito. Eles não se alimentam do humano vivo, apenas o contagiam para que se torne como eles, mais um.

Percebemos aqui uma grave analogia com o mundo em que vivemos, no qual, a maioria das pessoas age como zumbis; adormecidas, drogadas, sombras de vida. Em seus olhos não encontramos o brilho da centelha divina, apenas uma névoa de conformismo e resignação.

Sempre que palestramos, buscamos ativar o brilho no olhar de nossa platéia.

Quando as pessoas compreendem a importância das idéias que estão ouvindo e de como podem ser usadas à seu favor e como podem transformar a vida de seus colegas, alunos e de sua própria família e amigos, os olhos brilham. Sentem-se entusiasmadas (como na acepção original da palavra, que significa “estar pleno de Deus”).

Nossas características criadoras: imaginação, curiosidade, coragem, inspiração, vibram em nossa mente e assim, despertos, podemos nos tornar aquilo que sempre desejamos.

os lucios

Podemos arriscar sem medo, experimentar novas possibilidades, sabendo que a ousadia tem um preço, mas que vale à pena. Todo o risco é melhor que uma acomodação frustrada que nos limita diariamente e nos impele a buscar uma falsa segurança no trabalho, nos relacionamentos e na vida.

Precisamos aprender a nos automotivar sempre.

Precisamos redescobrir o que nos dá prazer, o que nos conecta emocionalmente com os outros, o que faz, de fato, diferença.

Precisamos apreciar nossas singularidades, nossa história pessoal, nossas experiências, valores e conhecimentos que nos tornam únicos.

Precisamos aprender continuamente, liberando nossa curiosidade, buscando perguntas que ainda não foram feitas para solucioná-las depois.

Vemos muitas semelhanças entre os mortos-vivos e o personagem Homer Simpson, da série animada da TV. Ele vive ignorante, amortecido, babando, seja na frente da televisão, seja por conta do excesso de doces e bebidas, já que vive alcoolizado e assim, respira, come, dorme “zumbimente” um dia após o outro.

Somos reflexo de Deus, precisamos almejar mais da vida. É hora de acordar. ●

E se...

*Nas manifestações públicas que começaram em junho
– lindas!!! –
deu até para sentir um gostinho,
uma pontinha de orgulho em sermos brasileiros.*

No Brasil 2013 as coisas não andam muito bem, não.

Parece que, de repente, milhões de cidadãos acordaram para as mazelas e falcatruas que vivemos há décadas.

Na verdade, sofremos hoje, pelo descaso de vários governos, pela ausência da lisura e da ética, por uma cultura do “jeitinho” e da “vantagem em tudo” que flexibiliza nossos conceitos primordiais de certo e errado.

Nas manifestações públicas que começaram em junho – lindas!!! – deu até para sentir um gostinho, uma pontinha de orgulho em sermos brasileiros.

Nos cartazes estavam declaradas parte das nossas reivindicações e de nossas indignações. Em um deles estava escrito: “São tantas coisas para consertar que não cabem num cartaz!” Aquilo nos representou.

Já o mundo e a imprensa estrangeira não conseguiam entender as manifestações. O retrato pitoresco, brejeiro, de festa e folia, de governos bem aprovados, de programas assistencialistas campeões (em marketing), batiam de frente com aquele povaréu gritando pelas ruas desse imenso país.

Pedia-se o básico, o de sempre: saúde, educação, transporte, casa, comida no prato essas

os lucios

bobagens que todos nós queremos e que são, direito legítimo, pagos por nossos impostos altíssimos.

Pensamos que as soluções, na verdade, são bem simples. Aliás, são tão bobas, tão facilmente compreensíveis que, infelizmente, dependem apenas de mudanças mentais, de pensarmos diferente, como alguns povos do primeiro mundo já fazem.

Vamos imaginar o que aconteceria se todos os funcionários públicos fossem eles eleitos (vereadores, prefeitos, deputados, governadores, senadores, presidentes), indicados (juizes federais e assessores diversos) ou concursados (servidores públicos em geral) tivessem que dar o exemplo e só pudessem usar o Serviço Unico de Saúde. Será que nossos hospitais estariam caindo aos pedaços no abandono, como estão hoje? E os médicos, enfermeiros e todos os profissionais de saúde, fervorosamente maltratados e caluniados, se fossem eles a cuidar da saúde e das doenças de toda essa gente, não seriam então, mais respeitados e melhor remunerados?

Vamos continuar imaginando. E se todos os funcionários públicos, em todos os níveis de governança, das prefeituras dos menores municípios à presidência do país, tivessem que dar o exemplo e matricular seus filhos e netos em escolas públicas desde a creche, será que o imenso nó da educação não seria resolvido? Teríamos sim, creches e escolas modernas, limpas, bem cuidadas, organizadas, eficientes, completas em conforto e adequadas a acessibilidade de todas as crianças e jovens. Professores, diretores, merendeiras e todos os profissionais da educação sendo dignificados por seus méritos e sempre, sempre pensando em primeiro lugar nos seus clientes preferenciais: os estudantes, crianças e jovens sendo, de fato, orientados a manifestar suas múltiplas inteligências e talentos!

Imaginemos amigos, prefeitos, governadores, secretários de estado utilizando o transporte coletivo e público de verdade, e aí sim, teríamos todos os melhores, modernos e capazes meios de locomoção. Mas, enquanto alguns desses servidores públicos, continuarem indo de helicóptero para o trabalho todo dia, ou, com motorista, carro e gasolina pagos com os

nossos impostos e não com os salários deles (que aliás, também somos nós que pagamos, é sempre bom lembrar), adivinhem quando o transporte popular será prioridade?

Pensar soluções é até fácil, como podem ver. O difícil mesmo é aplicá-las quando os governos estão tão inchados de afilhados, quando os votos são tão baratos, quando todos querem um pouquinho deste poder – quem sabe um empreguinho para um sobrinho?

Quando falamos em transformar o modo de pensar, em democratizar de verdade as relações de poder, falamos de todos nós. É simples criticar os outros, entretanto precisamos estar muito atentos com nossas próprias ações e com nossas palavras.

Imaginemos amigos, um Brasil 2014 pleno e rico, com seu povo amadurecido e consciente de sua força e poder.

Ah! sim, liberdade de expressão e de imprensa é fundamental.
Apoiamos biografias livres. ●

Repensando a educação

Minha escola de sonho teria como matéria primordial, a capacidade de dialogar, propor idéias, refletir e saber lidar com o outro.

Ontem assistimos a um documentário corajoso, chamado “*La Educación Prohibida*” (A Educação Proibida), que nos fez lembrar, emocionados, de um texto que escrevemos para nosso blog www.programamultideias.blogspot.com. Decidimos então, compartilhá-lo com vocês. Seu título é “Minha Escola de Sonho”. Torcemos para que vocês o apreciem e o passem adiante.

Minha escola de sonho teria muito da que ensinou Arquimedes em Alexandria, sem tolher-lhe a criatividade;

Teria professores como Sócrates, que deram espaço e voz a alunos como Platão, sem medo de também aprender com seus discípulos o tanto que pretendiam ensinar;

Teria paredes móveis ou transparentes que não limitassem, confinassem ou escondessem o mundo e o viver, pois é neles que cada aluno irá existir;

Minha escola de sonho não ensinaria o que não pudesse mostrar onde se usa; não limitaria o prazer ao horário do recreio e faria da curiosidade a mola mestra do aprendizado. Nela, a teoria sempre estaria subordinada à prática e decorar não seria uma alternativa necessária.

Minha escola de sonho levaria mais em conta o que pensam os alunos e lhes daria espaço para que pudessem brilhar e demonstrar como vêem o mundo.

Teria a criação e a inventividade como principal disciplina, a qual todas as outras matérias estariam subordinadas, pois é do que ainda vai ser criado que o mundo necessita para se reciclar todos os dias e não apenas do que se aprendeu no passado;

Minha escola de sonho teria como matéria primordial, a capacidade de dialogar, propor idéias, refletir e saber lidar com o outro, já que todos os que ali estão, viverão entre outras pessoas;

E finalmente, minha escola de sonho nunca desprezaria o sonho de cada um de seus alunos e professores, pois é deles que o futuro mais se alimenta.

O sonho seria o verdadeiro norte, prumo e meta de minha escola, pois é a única coisa que faz com que pessoas queiram acordar todos os dias de manhã, ávidos para moldar a realidade em que vivem. ●

Imaginário Positivo

*Precisamos lembrar que criamos hoje,
o mundo de amanhã e, ao contrário,
fazemos hoje por aquilo que desejamos usufruir no futuro.*

Somos palestrantes motivacionais. Esta é uma afirmação bastante curiosa para muitos, portanto, vamos iluminar um pouco o que isto significa.

Existem palestrantes de vários tipos além dos motivacionais. Alguns são especialistas em economia e sistema financeiro, por exemplo. Falam, então, sobre o panorama do que está acontecendo no mercado, o mundo dos negócios, onde aplicar seu dinheiro, a dívida pública do governo, as questões salariais, entre tantos outros temas. Buscam assim, analisar centenas de dados estatísticos para formular possíveis caminhos a serem trilhados.

Assim como os especialistas econômicos, também podemos citar os especialistas em moda, construção civil, agronegócios e todos os temas e categorias profissionais existentes. São analistas. Às vezes se aventuram na "futurologia", buscando padrões e tendências.

Dependendo do assunto, do evento e claro, do traquejo do palestrante, ouvi-lo por hora e meia pode ser uma benesse ou um martírio. Quando as notícias não são boas, o que é bastante comum, o gosto pode ficar amargo na boca.

Mas vamos lá e os motivacionais, o que são, por que são diferentes, o que pretendem?

Os palestrantes motivacionais possuem características comuns, mesmo quando tratam de temas distintos. Podem ser de várias profissões diferentes e, muitas vezes, possuem mais de uma área de conhecimento. Em geral têm múltiplas habilidades, mas se destacam mesmo, por sua história de vida, experiências de superação. São pessoas que estão além das

informações. Seus conhecimentos forjaram significado e história. Além disso, possuem algo que os cientistas chamam de resiliência mas, que nossos avós chamavam de perseverança, otimismo, coragem, esperança, pensamento positivo, bom humor, fé. Tudo isso junto e misturado, proporciona a capacidade plástica de se regenerar, voltando à forma original. Lembram da música – “Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima.”? Pois é.

Desse modo, palestrantes motivacionais conseguem através dos temas de suas especialidades, estimular as pessoas a serem um pouco mais “Pollyanna” * e a usar sua mente de forma otimista. É o que chamam hoje de imaginário positivo; quando criamos conteúdo nas mídias a fim de trazer alegria, leveza, generosidade, destacando pessoas e ações que estão fazendo sua parte por um mundo melhor. Não é o que fazemos também aqui, na TV Ribeira ?

Este mundo melhor pode ser seu bairro, a rua em que vive, a escola dos filhos, as atividades sociais da igreja que frequenta, o cuidado com um vizinho doente, o que for. Pequenas migalhas de alegria e esperança.

Precisamos lembrar que criamos hoje, o mundo de amanhã e, ao contrário, fazemos hoje por aquilo que desejamos usufruir no futuro.

Para termos um futuro positivo precisamos visualizar criativamente esse futuro e agir hoje com a consciência que somos nós que atraímos com nossas ações o dia de amanhã.

De certo modo, precisamos, todos juntos, nos tornarmos mais presentes, mais amigos, pessoas motivacionais.

OBS: Procurem assistir programas de TV que sejam inspiradores, que mostrem soluções, eles existem, e mesmo na mídia jornalística já notamos “pílulas” com notícias bacanas, de coragem, superação, solidariedade.

os lucios

Revistas como a "Vida Simples" e a "Reader's Digest" também respeitam e acolhem seus leitores. Algumas farmácias e mercados também estão publicando histórias e dicas para se viver melhor. No You Tube, sob o link "Câmeras de segurança mostram cenas de gentileza em Recife" (www.youtube.com/watch?v=gQK-sdAAwPA), vocês podem ver gente do bem em ação. E claro, leiam e releiam Pollyanna (livro da autora Elleanor H. Porter) e pratiquem todo dia o "Jogo do Contente".

Boa vida prá vocês! ●

O legado do brilhante rei espanhol

*São tantos benefícios daqueles que brincam e jogam,
em todas as idades,
que até doenças e síndromes como o Alzheimer
podem ser minimizados por esta prática simples e prazerosa.*

Aprendemos o tempo todo, de muitas formas diferentes.

Começamos nossa aprendizagem como bebês observando, ouvindo, experimentando e repetindo o comportamento daqueles que nos cercam.

Mantemos este método por toda a vida, embora passe quase despercebido, pois muito cedo também aprendemos que as lições válidas só podem ser recebidas na escola, através de qualificados professores, o que não é verdade.

Nada contra os professores, muito pelo contrário, até porque trabalhamos em programas, palestras e treinamentos para aperfeiçoamento destes dignos profissionais.

Entretanto, precisamos levar em consideração que o essencial mesmo, aprendemos nos primeiros dois anos de vida, como por exemplo: andar, comer, falar, segurar objetos, nos expressarmos e nos comunicarmos, manifestar afetos e principalmente, brincar.

Em inglês, brincar é "to play", que também significa: jogar, atuar, representar, jogos e divertimentos, peça teatral, liberdade de ação, praticar esportes, pôr em movimento. Como percebemos, é um verbo múltiplo e abrangente.

Guardemos essas informações e vamos, finalmente, tratar do tal rei espanhol. Seu nome era Alfonso X, soberano de Leão e Castela, conhecido como "o sábio", por manifestar sua

os lucios

curiosidade de forma singular. Muito culto, escreveu sobre leis e sobre religião, mas, para nós, seu maior legado foi o magnífico e ricamente ilustrado “O Livros dos Jogos”. Nele, registrou os jogos conhecidos à época, de várias sociedades diferentes, e perspicaz como era, percebeu padrões que selecionou assim:

Àqueles povos que preferiam jogar o xadrez, usavam o intelecto e o planejamento em suas ações; os que preferiam o gamão, planejavam suas ações mas mantinham uma certa flexibilidade em relação aos imprevistos da vidas, adaptando-se; já os povos que tinham nos jogos de dados sua atenção e divertimento, encaravam a vida como algo fora de seu controle, pura sorte ou azar, coisas do destino.

Desse modo compreendeu os modelos mentais que guiavam o comportamento, as crenças e as maneiras como as pessoas, em suas diversas culturas pensavam, agiam e negociavam entre si.

O nosso brincar, significa, principalmente, experimentar, testar, aprender através do prazer, bem como do desafio de errar e acertar. Isto é tão importante e tão profundo como compreender o legado do rei espanhol.

São tantos benefícios daqueles que brincam e jogam, em todas as idades, que até doenças e síndromes como o Alzheimer podem ser minimizados por esta prática simples e prazerosa.

Hoje existem milhares de novos jogos e todos eles exigem e estimulam habilidades que nos desafiam, seja mantendo nosso cérebro ativo, nossa coordenação motora capaz, nosso contato social em dia.

Se quiserem saber mais, vai a dica:

1- Jogos e soluções Interativas – Sua importância para o universo corporativo, a educação, a saúde e as relações interpessoais no século XXI – Lucio Abbondati Junior & Lucia Vasconcellos Abbondati – Editora Qualitymark – 2007.

2- Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura – Johan Huizinga – Coleção Estudos – Editora Perspectiva – 1980.

Divirtam-se e sejam mais saudáveis e felizes, brincando. ●

O que é um luxo para você?

Supondo que temos o básico essencial para vivermos dignamente, vamos pensar à partir daí. O que é um luxo?

Pense um pouco antes de responder.

Nestes tempos natalinos, de fim de ano, festas, férias, 13° no bolso, o que, de fato, pode ser considerado um luxo.

Claro que esta é uma questão particular, subjetiva e completamente variável, atrelada à vivência de cada um, às limitações sofridas e aos desejos ansiados.

Justamente por isso, torna-se tão relevante.

Para alguns, saborear um delicioso bacalhau no Natal é um luxo, possível apenas uma vez ao ano. Para outros, ter uma família para reunir no Natal é que é um luxo, independente do que será servido na ceia.

Na verdade, tudo depende do que já possuímos, do conforto e das possibilidades cotidianas, do grau de satisfação que sentimos e do que ainda aspiramos ter ou ser. Então, esqueça um pouco as coisas, os objetos. Para que mais uma bolsa, uma TV maior, outro par de tênis; afinal, quantos pés você tem?

Supondo que temos o básico essencial para vivermos dignamente, vamos pensar à partir daí. O que é um luxo?

Para nós, acordar e sair da cama só quando não sentir mais sono, é um luxo.

Dividir um gostoso café da manhã e conversar com a pessoa amada logo cedo, certamente, é um luxo.

Montar a árvore de Natal com os amigos e filhos, rir, comer e jogar divertidamente, é sim, um luxo.

Compartilhar histórias, lembranças e criar novas e amorosas memórias, é um luxo. Ocupar-se em atividades laborais prazerosas e criativas e, além de tudo, com pessoas que admira e respeita, acredite, é um luxo para poucos, infelizmente, pois deveria ser a regra e não a exceção.

Manter a mente aberta, alerta, receptiva, faminta e curiosa, também é um luxo.

Sentir fome e escolher o que comer é um luxo.

Dedicar seu tempo àquilo que proporciona alegria a si mesmo e aos demais, que luxo maravilhoso!

Refleta um pouco sobre tudo o que já tem, as conquistas realizadas, os desafios vencidos e os sonhos e os desejos que o impulsionam a ir adiante.

Refleta um pouco mais e antes de adquirir mais objetos, avalie se precisa realmente daquilo e se decidir comprar, pense na possibilidade de doar um equivalente que não use mais. Roupas, livros, móveis e os mais diversos objetos podem ter utilidade para alguém e, sem dúvida, é melhor do que ficar num canto juntando poeira e energia estagnada.

Refleta mais além e pense no planeta como criatura viva, exausta por nutrir tantas criaturas diferentes, sem descansar nunca e, aí sim, dedique-se a usar sua energia, seu tempo, suas habilidades por um bem maior, como a manutenção da vida na Terra. Que luxo, hem?! ●

Do “Por quê?” para o “Prá quê?”

Sempre que algo ou alguém nos desaponta, ficamos nos lamentando, inquirindo a Deus e ao universo do porquê de tamanha desconsideração; o que causou a traição e a decepção. Por quê? Por quê? Por quê?

Se refletirmos sobre tudo o que já fizemos e prestarmos bastante atenção na cadeia de acontecimentos, possibilidades e escolhas que assumimos, certamente poderemos descrever uma trajetória dinâmica de nossas vidas, como quando um alguém querido foi embora e outro alguém querido surge mais adiante e evitamos os erros e as más escolhas que fizemos com o anterior.

Tudo é aprendido, inclusive e principalmente, o perdão. Colocamos enormes “sacos de pedras” sobre nossas costas, cheios de culpa e de medo, de atos que fizemos e que, avaliando as circunstâncias nas quais ocorreram e com o conhecimento que tínhamos à época, só teríamos agido daquela forma. Se nos julgamos e aos outros, entretanto, com o olhar crítico e absoluto do agora; nos poremos sempre em desvantagem, colocando nosso “eu do passado” numa contínua condição de culpado, já que hoje faríamos diferente, pelas novas experiências que vivenciamos posteriormente.

Nosso aprendizado é contínuo, amadurecendo a cada intervenção da vida, o que nos leva muitas vezes a repetição de velhos erros até chegarmos ao acerto, quando então passamos à lição seguinte, numa nova fase deste “game” da vida. Assim também é no método Kumon, onde o estudante só avança para a próxima lição quando compreende e domina a anterior, consecutivamente, levando ao aprendizado. Ninguém segue adiante se não estiver seguro do que apreendeu, já que é sobre esta base que os novos conhecimentos se assentarão. Assim como aprendemos a andar antes de correr, não é possível pular etapas no processo da vida, onde os ciclos do aprendizado vão se repetindo até que compreendamos os significados e as escolhas mais apropriadas de cada ensinamento. O mesmo ocorre com

o perdoar e o nosso “saco de pedras” das culpas e medos.

Quando, finalmente, estamos satisfeitos e felizes com o que somos, o que conquistamos, as dificuldades vencidas, os sonhos realizados - mesmo que não todos, mesmo que adaptados – percebemos que não há mais necessidade de perdoarmos aos outros e a nós mesmos.

Quando, enfim, nos amamos exatamente como somos, reconhecendo nossas complexas características, nossas virtudes e nossas sombras, estamos aptos a reconhecer que tudo e todos que passaram por nós, cada drama, cada perda, cada ausência, cada traição, cada dor e também todos os momentos de alegria, prazer, encantamento, tudo isso junto forjou a pessoa que somos hoje.

Se nos amarmos, compreendemos o papel que cada evento teve e o aprendizado que gerou.

E assim, amando, superamos a raiva, a culpa, o medo e até a necessidade de perdão. Aprendemos que o importante mesmo não é perguntar o “por quê?” e sim o “pra quê?” de todas as coisas. Ao deixarmos de buscar culpados e de responsabilizar alguém pelo que nos acontece, passamos a procurar pelo significado de cada acontecimento e a identificar o objetivo final do aprendizado, tornando-o mais simples, eficiente, rápido e prazeroso. Sim, a vida é bela, só precisamos aprender a viver e agradecer. ●

os lucios

SOBRE OS AUTORES

Quando curiosos apaixonados se encontram, tudo pode acontecer: um centro cultural Além da Imaginação, livros, jogos, programas de rádio e TV, palestras, cursos e os mais diversos eventos, tudo embalado por um casamento super criativo que evolui há 25 anos, agraciado com três filhos admiráveis.



Os Lucios querem mesmo é transformar o mundo com muito prazer e originalidade!

Lucia Vasconcellos Abbondati é produtora cultural, palestrante, escritora, jornalista (SRTE/RJ nº 32.443), produtora e apresentadora de TV e rádio e consultora de linguagens simbólicas e arquetípicas.

Lucio Abbondati Junior é médico clínico geral, produtor cultural, palestrante, escritor, jornalista (SRTE/RJ nº 32.442), produtor e apresentador de TV e rádio e desenvolvedor de jogos de mesa estratégicos e pedagógicos.

www.oslucios.com.br

Crônicas originalmente publicadas no site da TV Ribeira no período de 2013.

www.tvribeira.tv.br/colunistas

Todos os direitos reservados a Além da Imaginação Comunicação e Produção Cultural LTDA.

Proibida a reprodução parcial ou integral deste conteúdo sem a expressa autorização de seus autores.

www.oslucios.com.br